

X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

UMA ABORDAGEM COMPORTAMENTAL, A PARTIR DA INCLUSÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, NA FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

Sefisa Quixadá Bezerra¹; Levi Leonido Fernandes da Silva²

¹Estudante do Curso de Doutorado em Ciências da Educação – UTAD; E-mail: sefisaquixada@ig.com.br

²Docente/pesquisador do Depto de Educação e Psicologia (DEP) – UTAD; E-mail: levileon@utad.pt

RESUMO

A afirmação que todos os indivíduos possuem algum tipo de inteligência é a base da teoria desenvolvida pelo professor e pesquisador da Universidade de Harvard, Howard Gardner. A partir dessa constatação, Gardner denominou seu estudo como Teoria das Inteligências Múltiplas e classificou as inteligências como Lógico-matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal-cinestésica, Intrapessoal, Interpessoal, Naturalista e Existencial. Esse artigo, de análise qualitativa, amparado por estudo teórico, tem como objetivo inicial estudar as inteligências múltiplas, sua importância e possibilidades de uso como referência teórica indispensável na proposta acadêmica do curso de graduação em Administração e apresentar um relato de uma prática ativa ocorrida com alunos do primeiro semestre do citado curso. Adotá-la como um dos fundamentos teóricos aliando à práticas comportamentais no curso de administração mostrou a viabilidade da identificação e do aprimoramento de competências ainda na universidade, destacando as inteligências pessoais necessárias ao que exige a profissão almejada, o que poderá melhor preparar o futuro administrador, permitindo uma inserção mais segura no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Administrador; Competência; Inteligências Múltiplas

INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se a um recorte da pesquisa que subsidia a tese da autora. A sua principal referência é a Teoria das Inteligências Múltiplas, esta embasará uma prática e, que poderá possibilitar a sua inserção no curso de graduação em Administração como uma unidade curricular de cunho comportamental com aprendizagem ativa. Trata-se de um estudo que considera as potencialidades humanas solicitadas pelas organizações, mercado e sociedade e proporciona conhecimento das diversas inteligências existentes.

Embora muitos textos científicos tratem da inteligência como uma manifestação resultante do processo de aprendizagem que ocorre da infância até a adolescência, esse estudo acredita, como o próprio Howard Gardner defende, que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer momento da vida e que todos os indivíduos a possuem, variando a forma, o sentido e a sua aplicação, no caso, no ensino superior. Sabemos que, dentre os vários objetivos de uma formação superior, o principal deles é a certificação formal do indivíduo. Estuda-se para se ter um bom emprego, mas o fato é que esta realidade tem gerado uma sociedade tecnicista, urgente e com dificuldades comportamentais e emocionais a todo instante. As unidades curriculares ainda carregam em si inúmeros conteúdos

conceituais, por vezes, até dispensáveis. E infelizmente, por mais revisões estruturais e manualizadas que se façam, a construção do saber requer maturidade e finalidade, não somente elenco de conhecimentos indissociados, em detrimento de outras formas de aprendizagem mais vigentes na ordem do dia da sociedade.

O objetivo desse artigo será, estudar conceitualmente as inteligências múltiplas, sua importância e possibilidades de uso como referência teórica indispensável na proposta acadêmica do curso de graduação em Administração culminando com a apresentação do relato de uma prática ativa com recursos lúdicos ocorrida com alunos do primeiro semestre do citado curso. Estamos a tentar identificar as inteligências mais vigentes e aplicar aspectos comportamentais aos aspectos cognocentes do indivíduo, seu uso, agregando valor para o incremento de competências e habilidades, inferindo ações pontuais mais necessárias para o profissional da área estudada. Acreditamos que havendo a inclusão de aspectos comportamentais na aprendizagem da profissão, outros aspectos serão mais fáceis de serem assimilados. O ideal é que se tente preparar o indivíduo para situações de vivências, presentes ou futuras, não somente para avaliações semestrais, levando o aluno a tirar as próprias conclusões em simulações práticas e despertando para o agir através do reconhecimento das diversas inteligências, sendo assim, bem mais estimulante. A impressão que se tem é que a educação formal superior mais se preocupa em formar profissionais que indivíduos profissionais competentes e preparados para enfrentar os reais desafios futuros. Precisamos romper mais um paradigma nas organizações e abandonar de vez a visão mecanicista do homem.

A grande referência teórica a ser usada nessa pesquisa será o trabalho sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas do psicólogo, professor e pesquisador da Universidade de Harvard Howard Gardner. Ele afirmou que todos os seres humanos possuem inteligências, “elas são o que nos torna humanos”(2009, p.21). Ele deixa claro a pluralidade do intelecto considerando as inteligências como „potenciais puros” e propõe uma lista de inteligências manifestadas de formas diferentes em cada indivíduo, são elas: Lógico-matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal-cinestésica, Intrapessoal, Interpessoal, Naturalista e Existencial. O mesmo autor afirmou também que: “nem todas as pessoas tem os mesmos interesses e habilidades; nem todas aprendem da mesma maneira; ninguém pode aprender tudo o que há para ser aprendido” (2009, p.16).

Finalmente, encerrando essa breve exposição da temática investigativa proposta e nos baseando em alguns autores, apresentamos os conceitos que mais se destacaram sobre inteligência. Bergamini afirmou que “inteligência é uma função psíquica responsável pelo conhecimento” (2010, p.114). Sternberg disse que a inteligência “está relacionada com as coisas que conseguimos realmente realizar” (2005, p.34) e complementamos com Gardner que definiu que “uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural” (1995, p. 21).

Ficamos, então, com uma possível certeza que cada indivíduo tem uma forma de se expressar, portanto de manifestar a sua inteligência, o que lhe torna presente no mundo e o faz ser respeitado a sua sociedade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico e descritivo, sendo um recorte de análise qualitativa da tese da autora. Segundo Rodrigues, “pesquisa teórica é o estudo que procura estabelecer um sistema coerente de proposições sobre uma zona de realidade.” (2007,pág 42) e subsidiar a pesquisa

aplicada. No entanto, não deixa de ser, uma investigação descritiva, uma vez que descreve e classifica indivíduos, métodos e materiais. Os sujeitos investigados foram alunos do primeiro semestre do curso de Administração da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Estes foram convidados a participar de uma formação/curso de 40 horas presenciais. Participaram 14 (quatorze) alunos de um total de 34 alunos que terminaram o semestre, podendo classificá-los como participantes de uma amostra não probabilista de escolha por aceite. Foi imprescindível a aceitação do aluno para participar da prática como sujeito da pesquisa e o conhecimento do que estava a ser proposto. A prática teve como primeiro passo a coleta de perspectivas sobre conceito de inteligência e a sua expectativa em relação ao que o seu curso de graduação iria habilitá-lo. O segundo passo foi a aplicação do instrumento, desenvolvido e validado por Howard Gardner, que identificou qual a inteligência mais desenvolvida no indivíduo, ou melhor, com qual inteligência ele mais se identificou. O instrumento é formado por 20 perguntas com rápida tabulação, onde a sua análise indica qual e a intensidade da inteligência se manifesta naquele indivíduo. Então, foram aplicados métodos ativos de aprendizagem, com abordagem lúdica e participativa, onde se buscou trabalhar e ressaltar a participação individual e vinculando àquelas atividades às necessidades comportamentais mais exigidas aos estudantes do curso de administração, os futuros gestores, tomadores de decisão, gerenciadores de recursos humanos, dentre outras funções. Para cada inteligência aconteceram exercícios práticos. Não houveram respostas conclusivas para cada exercício, o mais importante foi o reconhecimento do participante das suas potencialidades e a necessidade de explorar mais suas limitações, percepções, sensações, medos e emoções, ou seja, seus aspectos comportamentais. Haverá continuidade da pesquisa em campo com participantes de outros semestres para então, ser feita a análise final e, se comprovar ou não a possibilidade de desenvolver uma unidade curricular comportamental que deverá ser ofertada de forma complementar aos estudantes do curso de Administração, devido o seu impacto pessoal é importante que seja aceita de maneira espontânea para que realmente aconteçam os benefícios pessoais e sociais esperados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o estudo do francês Alfred Binet, que desenvolveu a conhecida medida de predição, ou seja, o primeiro teste de inteligência, o teste de Quociente Intelectual (Q.I.) em 1904, onde se podia medir quantitativamente o grau de inteligência de um indivíduo classificando-o como débil, normal ou gênio, os estudos realizados por Howard Gardner, psicólogo americano, em 1983, foi o mais revolucionário quando se trata de inteligência. A Teoria das Inteligências Múltiplas é bem usual por psicólogos e pedagogos no processo de aprendizagem nas fases iniciais escolares. Nesse intervalo de tempo, um outro conceito de inteligência foi reconhecido no meio acadêmico, mas bem mais difundido no meio organizacional, o da Inteligência Emocional, estudo desenvolvido por Daniel Goleman, também psicólogo, que afirmava que havia um componente emocional da inteligência, eram os sentimentos afetando os pensamentos e a forma de lidar com essa variável era o que destacava o indivíduo no exercício do seu papel e da sua profissão.

Gardner inovou quando pluralizou e humanizou o conceito tradicional de inteligência, afirmou que todos os indivíduos possuem algum tipo de inteligência “elas são o que nos torna humanos, falando em termos cognitivos, rompendo com a ideia de que a inteligência é única e se apresenta igual a todos os indivíduos.” (2009, p.19) e que os psicólogos deveriam passar menos tempo classificando as pessoas e mais tempo tentando ajudá-las. Considerou que propósito da

„escola“ deveria ser o de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempos adequados ao seu espectro particular de inteligências... e portanto mais inclinadas a servirem à sociedade de uma maneira construtiva. (2009, p.16) e fechou seus princípios quando afirmou que não há dois seres humanos – nem mesmo gêmeos idênticos – que possuam o mesmo perfil em suas qualidades e suas limitações em termos de inteligência, pois a maioria de nós é diferente dos de nossa espécie e passamos por diferentes experiências (2009, p.19).

Assim conceituou inteligência: “capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural.” (2009, p.21). Acreditando que todos os indivíduos possuem um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais, denominou de inteligências essas capacidades e caracterizou-as da seguinte forma: Lógico-matemática, Linguística, Musical, Espacial, Corporal-cinestésica, Intrapessoal, Interpessoal, Naturalista e Existencial.

Após o estudo da Teoria das Inteligências Múltiplas, do conceito de inteligência e suas manifestações e podermos aplicar através de uma prática, sugerimos que essas subsidiem o trabalho de desenvolvimento de competências no estudante de administração. Muitos aspectos foram percebidos na prática como limitantes de um futuro administrador. A de tomada de decisão, a realização de trabalhos grupais, a capacidade de lidar com recursos escassos, a integração, a empatia, sinergia, ou seja, as manifestações das inteligências mais importantes para esse profissional, as de cunho pessoal, a intrapessoal e a interpessoal, precisam de uma práxis mais efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teoria das Inteligências Múltiplas tem importantes implicações no processo educativo, pois assim sendo consideradas como elemento ativo do processo, podem ser estimuladas visando a identificação e o aprimoramento de competências comportamentais necessárias, priorizando as inteligências pessoais, ao que exige a profissão almejada, ao mercado de trabalho a satisfação pessoal de quem está buscando a sua realização pessoal e profissional. Adotá-la como um dos fundamentos teóricos associando à uma prática comportamental no curso de administração potencializará o desempenho desse profissional o que poderá prepará-lo melhor permitindo uma inserção mais tranquila no mercado de trabalho e o despertará para um pensamento de uma gestão/gestor mais humanizado.

AGRADECIMENTOS

Aos meus eternos alunos e ao meu orientador fixe Prof. Levi Leonido

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGAMINI, C.W. **Psicologia aplicada a administração de empresas**: psicologia do comportamento organizacional. 4ed. São Paulo: Atlas, 2010

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas**: A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

RODRIGUES, R.M. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.